

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE**

Licenciatura em Ciências Biológicas

JULIANA SILVA SANTOS

**AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DO IF GOIANO**

RIO VERDE-GO

2025

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS RIO VERDE**

JULIANA SILVA SANTOS

**AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA DO IF GOIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Biologia, sob orientação da Prof^a. Dra. Rosenilde Nogueira Paniago.

RIO VERDE-GO

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S237 Silva Santos, Juliana
AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS
LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO /
Juliana Silva Santos. Rio Verde 2025.

20f.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosenilde Nogueira Paniago.
Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0222053 -
Licenciatura em Ciências Biológicas - Noturno - Rio Verde
(Campus Rio Verde).
I. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Juliana Silva Santos
Matrícula: 201610222053160

Título do Trabalho: AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01 / 07 / 2026

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

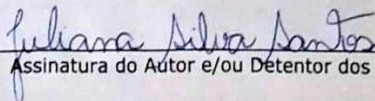
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ciente e de acordo:

Rio Verde, 20/11/2025.
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

gov.br

Documento assinado digitalmente
ROSEILDE NOGUEIRA PAMBAGO
Data: 01/06/2025 18:37:20-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Assinatura do(a) orientador(a)

Regulamento de Trabalho de Curso (TC) – IF Goiano - Campus Rio Verde

ANEXO V - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco às dezoito horas, reuniu-se a Banca Examinadora composta por: Prof. Rosenilde Paniago, orientadora, profa. Patrícia Gouvea Nunes, membro interno, professora Jaqueline martins vasconcelos, Membro interno, para examinar o Trabalho de Curso (TCC2) intitulado, **AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO**, de Juliana Silva Santos, estudante do curso de Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Rio Verde, sob Matrícula nº 2016102220530160. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC2, em seguida houve arguição do candidato pelos membros da Banca Examinadora. Após tal etapa, a Banca Examinadora decidiu pela aprovação da estudante, com orientação de correção. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata, que segue assinada pela professora orientadora e segue assinada por todos os membros da banca.

Rio Verde, 26 de junho de 2025

Rosenilde Nogueira Paniago
Presidente da banca/orientadora
assinatura digital

Patrícia Gouvea Nunes
Membro
assinatura digital

Jaqueline martins vasconcelos
Membro
assinatura digital

Documento assinado eletronicamente por:

- Rosenilde Nogueira Paniago, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 31/07/2025 06:34:43.
- Patrícia Gouvea Nunes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 31/07/2025 07:43:09.
- Jaqueline Martins Vasconcelos, Professora - Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde , em 04/08/2025 11:45:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/07/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 727641
Código de Autenticação: e328a47338



“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar” (Albert Einstein).

RESUMO

SANTOS, JULIANA SILVA. **AS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, 2022.

A formação de professores durante os cursos de Licenciatura tem ganhado destaque nas discussões educacionais contemporâneas. Em busca da melhoria na qualidade do ensino, estratégias têm sido desenvolvidas para potencializar os processos formativos. Entre elas, destaca-se o Programa Residência Pedagógica (PRP), coordenado pela CAPES, que propicia aos licenciandos uma vivência mais aprofundada da realidade escolar. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde, o programa conta com a participação de residentes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as aprendizagens construídas pelos licenciandos durante sua participação no PRP, com foco nas contribuições do programa para a formação e a prática docente. Os resultados evidenciam que a imersão na escola e na sala de aula promoveu significativas aprendizagens profissionais, especialmente no que se refere à ampliação da percepção crítica e reflexiva dos residentes sobre os desafios e as possibilidades do cotidiano escolar. Além disso, a experiência proporcionada pelo programa não apenas contribuiu para o desenvolvimento de saberes da docência, mas também fortaleceu o desejo dos estudantes em seguir a carreira docente. A imersão, portanto, foi percebida como uma possibilidade, capaz de aproximar o licenciando da realidade da profissão docente e de inspirá-lo a assumir o compromisso com a educação básica.

Palavras-chave: Formação docente; Professor crítico; Professor reflexivo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS QUE DERAM SUPORTE A PESQUISA	10
2.1 Funcionamento Do Programa Residência Pedagógica	10
2.2 Formação Docente pelo Viés do Programa Residência Pedagógica	11
3 PERCURSO METODOLÓGICO	13
3.1 Levantamento de informações	13
3.2 Questionário	13
4 NARRATIVAS QUANTO ÀS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO.	13
4.1 A imersão na escola e sala para aprendizagem docente: possibilidades e desafios nas vozes dos investigados	14
4.2 O Programa Residência Pedagógica e suas Contribuições para a Motivação à Docência	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A pressão para melhoria do desempenho de discentes e docentes, sobretudo, em exames nacionais e internacionais, levou a criação de estratégias para compor a formação docente (Sheibe, 2010). Após a criação de alguns modelos de aperfeiçoamento profissional de educadores, no segundo semestre de 2017, com a Nova Política Nacional de Formação de Professores, em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se iniciou o Programa Residência Pedagógica (PRP). Este novo modelo de formação docente, tem como propósito proporcionar a residência de licenciandos em ambientes educacionais, de modo que essa imersão circunde entre vivenciar a sala de aula e realizar pesquisa acadêmica e teórico-prática (Silva e Cruz, 2018).

Para além, o PRP surge com a intenção de aprimorar o que já estava sendo feito nos estágios curriculares dos cursos de licenciatura, visando:

- I-Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II-Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]
- IV-Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Edital CAPES, 06/2018).

Logo, o PRP proporciona aos licenciandos a possibilidade de imersão no ambiente escolar e principalmente a vivência em sala de aula, seu futuro ambiente de trabalho. Para além, permite que se aproximem da prática pedagógica, observando e acompanhando a rotina escolar, sempre acompanhado do professor regente, denominado no programa de professor preceptor e/ou de um docente da Instituição de Ensino Superior (IES), denominado docente orientador. Cabe ressaltar, que a vivência no PRP é válida para comprovação de estágio obrigatório no Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde, lócus da pesquisa. Ao falarmos do estágio curricular dos cursos de licenciatura, reforçamos nosso posicionamento recorrendo a Pimenta e Lima (2017) ao afirmarem que este é um momento ímpar para a formação docente. As autoras enfatizam que é durante o processo de estágio que os licenciandos experienciam sua futura profissão e aprendem a ser professores.

O programa tem inspiração na Residência Médica, pois permite que o Residente tenha uma imersão e conheça sua futura profissão e assim possa construir sua caminhada docente com experiências únicas e construir possibilidades para que se construa um profissional

qualificado. Uma premissa básica do PRP é que a formação de professores nos cursos de licenciatura assegure aos licenciandos “habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica” (CAPES, 2018).

Nesse viés, se faz necessário estudos que pesquisem sobre as atuais políticas de formação de professores, como por exemplo, o próprio Programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal Nível Superior (CAPES). Pois além da imersão vivida pelo residente, porque para construção docente é necessário muito mais que saber o conteúdo específico, pois exige a reflexão de vários pontos, tal como pontua Paniago (2017, p. 78-80) que discorre sobre alguns deles:

- 1) o conteúdo da área de formação, condição essencial na docência;
- 2) a pedagogia do conteúdo;
- 3) o currículo e sobre as Ciências da Educação;
- 4) sobre o aluno e a forma como aprende;
- 5) o contexto e a comunidade educativa;
- 6) práticas de reflexão e investigação;
- 7) sobre a inter e transdisciplinaridade.

Enquanto o Residente tem a vivência no PRP, durante sua imersão ele caminha por todos esses pontos e consegue refletir sobre ter vários aprendizados para sua formação docente.

O presente texto apresenta os resultados de uma pesquisa efetivada como Trabalho de Conclusão de Curso no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A pesquisa tem como objeto de estudo a formação de licenciandos em Ciências Biológicas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP). Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo identificar as aprendizagens dos residentes do RPR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Rio Verde, sinalizando as contribuições que o programa oferece para a prática docente.

Este texto organiza-se em seções sendo elas: A 1ª seção tem o objetivo de contextualizar o Programa Residência Pedagógica, trazendo um levantamento histórico do mesmo; a 2ª seção apresenta os pressupostos teóricos utilizados como alicerce para o desenvolvimento da pesquisa e escrita deste texto; já na 3ª seção serão elucidadas as análises do questionário aplicado aos residentes, para apresentar dados seguindo do desenvolvimento deste trabalho; na 4ª seção serão expostos os dados e as narrativas obtidas ao longo da pesquisa sobre as atividades propostas no RP; na 5ª e última seção, são abordados os resultados e discussões desta pesquisa.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS QUE DERAM SUPORTE A PESQUISA

Como suporte teórico da pesquisa, inicialmente, uma contextualização na literatura sobre o PRP; em seguida, uma breve reflexão sobre como acontece a formação de professores pelo viés do PRP.

2.1 Do Programa Residência Pedagógica

Conforme já pontuado, o Programa Residência Pedagógica (PRP), inspirado na lógica da Residência Médica, é uma ação estruturante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltada para o fortalecimento da formação inicial de professores da educação básica. Seu principal objetivo é possibilitar aos estudantes de cursos de licenciatura uma imersão no cotidiano da escola pública, propiciando a aproximação com os contextos reais de atuação profissional. O programa é operacionalizado por meio de projetos institucionais, desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), nos quais os licenciandos são inseridos em escolas da educação básica, denominadas escolas-campo, para atuarem sob a supervisão de docentes da escola (preceptores) e de professores das IES (docentes orientadores) (BRASIL, 2018).

A CAPES seleciona, por meio de editais públicos, as IES responsáveis pela implementação dos projetos, sendo que a regulamentação do PRP está prevista na Portaria CAPES nº 82, de 26 de abril de 2022. Segundo o artigo 4º desta portaria, são objetivos específicos do programa: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos licenciandos; contribuir para a construção da identidade profissional docente; promover a corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas no processo formativo; valorizar a experiência dos docentes da educação básica; e incentivar práticas de pesquisa colaborativa e produção acadêmica com base nas vivências em sala de aula (BRASIL, 2022).

De acordo com o Edital CAPES nº 06/2018, o PRP proporciona uma formação mais aprofundada ao inserir os estudantes em atividades práticas e reflexivas no ambiente escolar, sendo esse espaço denominado escola-campo. Os estudantes que participam do programa são chamados de residentes, e recebem bolsas de estudo durante o período de vigência do projeto. O professor da escola que acompanha as atividades do residente é denominado preceptor, enquanto o docente da IES responsável pela orientação acadêmica é o docente orientador.

No caso do Instituto Federal Goiano (IF Goiano), o Projeto Institucional do PRP reconhece a participação dos residentes como parte integrante do Estágio Curricular Supervisionado. Assim, os estudantes de licenciatura vivenciam as etapas do programa desenvolvendo ações pedagógicas que articulam teoria e prática, ao mesmo tempo em que

consolidam a aproximação entre universidade, escola e comunidade, contribuindo para uma formação mais significativa e contextualizada.

Ainda dentro deste documento, que é o edital CAPES, 06/2018, o PRP é um espaço de formação destinado aos estudantes de licenciatura que atuarão em escolas de educação básica, sendo a este atribuído o nome de escola-campo. O programa tem um total de 440 horas de atividades, tendo a seguinte distribuição:

Número de horas	Atividades a serem desempenhadas
60 Horas	Destinadas à ambientação
320 Horas	Destinadas à Imersão
100 Horas	Destinadas à Regência (está incluso o Planejamento e Execução de no mínimo uma intervenção pedagógica)
60 Horas	Destinadas à elaboração de relatório final e socialização de atividades

Fonte: A autora, com as informações retiradas do documento CAPES, 2018.

Durante essa imersão no ambiente escolar, o Residente tem a oportunidade de construir, fundamentar e ampliar sua práxis docente, conhecendo e experimentando os diferentes saberes necessários para sua profissão, para Zeichner (2010, p. 483), essa visão mais ampla sobre os diferentes saberes, que são necessários para formar professores, “expande as oportunidades de aprendizagem docente na medida em que novas sinergias são criadas por meio do jogo interativo entre conhecimentos das mais diferentes fontes”, sendo assim, o PRP é um momento rico em aprendizagem e possibilidades para a carreira docente.

2.2 Formação Docente no Programa Residência Pedagógica

A docência é consolidada por diversos saberes necessários para a prática. Ao decorrer da formação profissional de professores, é importante que se tenha aprendizagens na relação interpessoal de educador e educando, englobando aspectos metodológicos, críticos, éticos e reflexivos, condicionado ao respeito pela identidade e autonomia do discente, tudo isso amparado pelo perfil científico de pesquisador (Freire, 1996).

Ainda sobre as aprendizagens a serem desenvolvidas por um docente em formação, pode-se atrelar ao pensamento de Vicent, Lahire e Thin (2001) quando defendem a impossibilidade de não associar o aprender do fazer:

Nas formações sociais em que, em nenhum momento, o saber é separado das práticas sociais do grupo, mas se transmite na prática, no âmago da prática, numa participação, numa mimese e numa identificação, o que é feito (dizendo), o que existe e o que é dito (fazendo, agindo) é absolutamente indissociável (Ibid., p. 27).

Relacionando o aprender ao fazer, a história mostra a política de formação docente vivenciando fases que se demonstraram na organização das universidades, que passaram por mudanças ao longo do tempo. A exigência de um licenciamento para exercer a docência partiu de um pressuposto político, econômico e social (Valente, 2019). A partir da década de 80, foi possível notar alterações nas políticas e práticas para a formação docente (Nóvoa, 2012). Isso se deu pelo aumento da preocupação acerca do desenvolvimento de formação de professores, onde o interesse em entender o processo de ensino e aprendizagem ganhou maior visibilidade na pesquisa científica (Garcia, 1997).

Um dos componentes inseridos nos atributos acadêmicos para a formação de professores é o estágio em docência, que proporciona um campo de conhecimento além e aliado à teoria, onde é oferecida a interação social para o desenvolvimento de práticas educativas e atividades de pesquisa. Esse componente curricular, explora a instrumentalização de técnicas, identidade docente, tendências investigativas e a didática (Pimenta e Lima, 2004).

Proximamente, foi lançado o Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC), visando a “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura, conduzidos com as redes públicas de educação básica” (Capes, 2018). Assim como o Estágio, o PRP é um possível espaço de formação docente crítico-reflexivo, entretanto, apresenta diferenças em sua estrutura, como por exemplo estabelecer maior vínculo com a rede de ensino básico, promovendo benefícios mútuos entre licenciandos e licenciados (preceptores).

O Estágio Curricular, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) visam solucionar diversas lacunas existentes no âmbito educacional, Garcia (2009) menciona que:

[...] nota-se uma grande insatisfação, tanto por parte das instâncias políticas como da classe docente em exercício, acerca da capacidade de resposta das atuais instituições de formação às necessidades da profissão docente. As críticas que as consideram como tendo uma organização burocratizada, em que se assiste a um divórcio entre a teoria e a prática, uma excessiva fragmentação do conhecimento ensinado, um vínculo tênue com as escolas, estão a fazer com que algumas vozes proponham a redução temporal da formação inicial e o incremento da atenção dada ao período de inserção profissional dos professores. (Garcia, 2009, p. 13).

3- PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, adequada para compreender fenômenos em profundidade, considerando o contexto em que ocorrem e o ponto de vista dos envolvidos. Esse tipo de pesquisa busca responder a questões relacionadas ao "como" e ao "porquê" dos acontecimentos, priorizando significados e interpretações em vez de dados estatísticos.

De acordo com Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa se caracteriza por seu foco em um fenômeno específico, sendo comum o uso de métodos como observação, entrevistas e análise documental. A observação, nesse contexto, envolve a imersão do pesquisador no ambiente natural do fenômeno estudado, com o objetivo de captar as percepções dos sujeitos. Para ser eficaz, esse processo deve ser cuidadosamente planejado, com critérios sistemáticos e controlados. A entrevista é outro recurso amplamente utilizado na pesquisa qualitativa e pode variar em seu grau de estruturação. Existem entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. As entrevistas estruturadas seguem um roteiro fixo, o que facilita a comparação entre as respostas. Já as entrevistas menos estruturadas oferecem maior liberdade ao entrevistado, permitindo explorar suas percepções de forma mais espontânea, o que é especialmente valorizado nas abordagens qualitativas.

Assim, está presente pesquisa coletou dados através da aplicação de questionários com egressos do Programa Residência Pedagógica, edital 01.2020, do subprojeto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

Assim, inicialmente, foi realizado um levantamento de informações para embasar teoricamente a pesquisa. Para isso, foi feito um estudo a respeito da legislação brasileira no que tange a educação, bem como a revisão de teóricos que abordam a temática da educação, estágio em docência e formação de professores.

A partir do levantamento de informações, foi elaborado um questionário via *Google Forms* direcionado aos licenciandos que participaram do Programa de Residência Pedagógica no IF Goiano edital 01/2020 De 2020 A 2022, com perguntas abertas. Os estudantes serão identificados com as iniciais de seus nomes. O questionário foi utilizado por ser um acesso prático, com acessibilidade e rapidez nas respostas; os dados coletados foram de participantes do referido edital.

O questionário oferece dados confiáveis e úteis para qualificar a pesquisa, esses dados são importantes pois vem diretamente dos residentes que são o público alvo e que de maneira sistemática e detalhada de analisar os dados.

A quantidade de respostas no questionário foram 25, as respostas utilizadas foram as que se encaixam de acordo com o objetivo da pesquisa.

4 NARRATIVAS QUANTO ÀS APRENDIZAGENS DA DOCÊNCIA DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IF GOIANO.

As reflexões e respostas que foram recolhidas através do questionário, tendo como base, as questões e objetivos da pesquisa, nos possibilitou classificar categorias de análises que buscamos compreender, assim como proposto pela pesquisa qualitativa e refletir a fim de obter um produto acerca da experiência narrada pelos residentes sobre as possibilidades que tiveram ao longo da vivência no programa. Assim, os dados foram configurados em duas categorias:

4.1 A imersão na escola e sala para aprendizagem docente: possibilidades e desafios nas vozes dos investigados

A imersão na escola é um aspecto fundamental da formação docente, especialmente em programas como a Residência Pedagógica, que busca proporcionar aos licenciandos experiências reais e progressivas no ambiente escolar. Conforme Portaria Com efeito, analisar a inserção em sala de aula para regência a partir das narrativas dos estudantes evidencia tanto os desafios quanto às estratégias utilizadas para cumprir essa etapa essencial da formação docente no contexto do Programa Residência Pedagógica, especialmente durante a pandemia. A seguir, destaco alguns pontos centrais emergentes das respostas dos estudantes.

A análise das narrativas dos estudantes permitiu identificar como essa imersão contribuiu para a aprendizagem da docência no contexto da pandemia. No que se refere à regência em sala de aula, as narrativas evidenciam tanto os desafios quanto às estratégias

utilizadas para cumprir essa etapa essencial da formação docente no contexto do Programa Residência Pedagógica, especialmente durante a pandemia. A seguir, destaco alguns pontos centrais emergentes das respostas dos estudantes:

Conforme as narrativas, todos os estudantes relataram que conseguiram cumprir a carga horária de 40 horas, exigida para regência, mesmo com dificuldades e adaptações. A narrativa da(o), estudante A, representante dos demais, sinaliza que: “A carga horária de regência, e atividades do programa foram cumpridas, em sua grande maioria com eventos on-line, rodas de conversa, plantão de atendimentos para dúvidas, aulas de reforço via *Google meet*.”

No entanto, alguns apontaram desafios logísticos, como a falta de alinhamento entre o calendário da regência e o calendário escolar, o que exigiu reorganização para a conclusão das atividades “Consegui realizar a carga horária total da regência. Porém, depois dos nossos momentos formativos no início de programa, ambientação, etc, as datas que deveríamos ministrar as aulas não estavam alinhadas com as aulas da escola, estava nas férias dos alunos. Mas eu realizei parte da regência no finalzinho do módulo e concluí no outro. Eu fiz monitoria, palestras, aulas de conteúdos específicas” (Estudante B).

Não há dúvidas, que a pandemia forçou a realização da regência majoritariamente online, o que trouxe desafios e exigiu novas estratégias metodológicas. O ensino remoto exigiu o uso de plataformas como Google Meet, além de metodologias diferenciadas para engajamento dos alunos, como jogos didáticos, vídeos, slides atrativos e atividades interativas (Estudantes C, E e F).

Neste cenário, os residentes desenvolveram diferentes atividades formativas para além da regência tradicional, incluindo rodas de conversa, plantões de atendimento, monitorias, palestras, aulas de reforço e uso de metodologias ativas (Estudantes A, B, D, F). Essas ações indicam uma ampliação das experiências formativas dos licenciandos, que puderam vivenciar diferentes papéis na docência.

Um ponto destacado nas vozes dos residentes, foi a dificuldade de envolver os alunos nas aulas remotas, como um dos principais desafios relatados. O Estudante E, por exemplo, destacou o esforço na elaboração de materiais didáticos mais visuais para manter a atenção dos estudantes. Já o Estudante F relatou que no início foi difícil, mas que, com o tempo, conseguiu desenvolver estratégias que favoreceram a aprendizagem. “O maior desafio foi ter a participação dos alunos online. Desenvolvi aulas bem elaboradas com bastante figuras e vídeos” (Estudante E). Da mesma forma, o estudante D, afirma que

O distanciamento atrapalhou, o cotidiano escolar é dinâmico e muitas vezes, ao invés dos professores e coordenadores conseguirem dispor tempo para auxiliar os residentes para desenvolver algum projeto, eles é que precisam de ajuda para algo que precisam no dia a dia pois são muitos alunos e demanda e poucos funcionários na escola, em geral. (Estudante D).

Importante destacar que como o PRP começou em plena Pandemia em 2020 e encerrou em 2022, alguns residentes, embora de forma tardia, tiveram a oportunidade de ter experiências presenciais. O Estudante F destacou a necessidade de mudar de escola para cumprir a carga horária, demonstrando a flexibilidade exigida pelo programa no período pandêmico.

O fato é que, a regência em sala no contexto da Residência Pedagógica durante a pandemia revelou a resiliência e adaptação dos licenciandos às condições do ensino remoto, além do desenvolvimento de saberes relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e estratégias de envolvimento dos alunos. O desafio da interação online e da adaptação ao calendário escolar foram pontos críticos, mas superados com estratégias diversificadas.

Esses aspectos indicam que a experiência, mesmo em um contexto adverso, proporcionou aprendizagens significativas sobre a docência, contribuindo para a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas. Com esta reflexão, contribuem Paniago, Sarmiento e Nunes (2024), ao sinalizar que o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), assim como a Residência Pedagógica, teve que ser reorganizado devido à pandemia, demandando novas estratégias para garantir a aproximação com a escola e a aprendizagem docente. Segundo as autoras, essa aproximação ocorreu por meio da pesquisa, levando os licenciandos a desenvolverem uma postura investigativa mesmo sem a presença física na escola. Para elas, “Apesar dos efeitos perversos da pandemia nos processos educativos do estágio, conseguimos superar algumas fragilidades, uma vez que foi notório o olhar investigativo, reflexivo, analítico dos estagiários sobre as diversas facetas a que a escola foi submetida no processo de ensino remoto” (Paniago, Sarmiento; Nunes, 2024, p. 14).

4.2 O Programa Residência Pedagógica e suas Contribuições para a Motivação à Docência

O Programa Residência Pedagógica (PRP) emerge como uma estratégia inovadora de formação inicial de professores, promovendo a articulação entre teoria e prática no contexto educacional brasileiro. A iniciativa visa não apenas qualificar a formação docente, mas também atuando diretamente na motivação dos futuros educadores, elemento crucial para a

eficácia do ensino e o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Podemos ver a culminância desses pontos levantados a partir das narrativas dos Residentes.

Nesta direção, o estudante F afirmou que a motivação para ela foi “a possibilidade de ter uma experiência acerca da realidade de estar na sala de aula.” Fica evidente, a necessidade de novas aprendizagens. Por certo, um dos principais pilares do PRP é proporcionar aos acadêmicos licenciaturas uma experiência prática em ambientes escolares, que vai além da tradicional observação de aulas. Nessa vivência, os futuros docentes têm a oportunidade de se engajar ativamente no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades pedagógicas sob a supervisão de educadores experientes.

Assim como podemos verificar na fala do Estudante C “ no projeto trabalhava diretamente na sala de aula, então foi aí que decidi passar por essa experiência pra ter certeza se era realmente esse o curso que eu queria, e passei por essa experiência e adorei e hoje é essa a profissão que eu queria”. Essa imersão promove um entendimento mais profundo da realidade escolar, contribuindo para a conscientização acerca dos desafios e recompensas da profissão docente.

Além disso, o programa possibilita que os residentes desenvolvam um senso de pertencimento à profissão. O contato direto com as práticas pedagógicas e a convivência com profissionais experientes oferecem aos estudantes uma visão mais ampla sobre a carreira docente. Nesse sentido, a pesquisa de Silva (2019) aponta que o reconhecimento da importância social do professor, mediado pela vivência em contextos reais, é um fator motivador significativo.

As narrativas dos estudantes servem de base para saber a qualidade do RP e bem como as perspectivas dos mesmos, o estudante D “Expectativa de desenvolver o aprendizado em licenciatura, didática e conhecimento na prática.” Os estudantes E e F sinalizam a mesma opinião de que o programa traz novas experiências que podem transformar o sentimento de dever e desejo pela licenciatura.

Os motivos foram a possibilidade de ter uma experiência em relação a realidade de estar em sala de aula, criei bastante expectativas e todas foram superadas, o projeto é incrível, pude absorver muito conhecimento referente à docência, estou muito mais segura. (Estudante F).

Outro aspecto relevante é a possibilidade de os residentes desenvolverem projetos que atendam às necessidades específicas da comunidade escolar. Essa autonomia na elaboração e execução de propostas pedagógicas estimula a criatividade e a inovação, características

essenciais para um bom educador. O reconhecimento do impacto de suas ações na aprendizagem dos alunos se traduz em satisfação e incentivo para permanecer na profissão.

Em suma, o Programa Residência Pedagógica emerge como uma ferramenta valiosa na formação de professores motivados. Ao integrar teoria-prática, promover a vivência em realidades escolares e incentivar o diálogo entre pares, o programa não apenas melhora a qualificação dos futuros educadores, mas também potencializa sua motivação em relação à carreira docente. Como observado por Pimenta e Lima (2012), a formação prática é um elemento vital para a construção de uma identidade profissional sólida. Assim, ao investir no desenvolvimento de professores por meio da residência pedagógica, estamos contribuindo para a construção de uma educação de maior qualidade no Brasil, refletindo diretamente no futuro das próximas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos licenciandos que participaram do Programa de Residência Pedagógica (PRP), no IF Goiano – Campus Rio Verde, entre 2020 e 2022 (Edital 01/2020/CAPES), permitiram identificar alguns dos impactos do programa na formação docente inicial. Com base nas respostas dos estudantes, organizadas em duas categorias analíticas - a imersão na escola e sala de aula como espaço de aprendizagem docente: possibilidades e desafios e a motivação para a docência - foi possível reconhecer importantes contribuições do PRP para o processo formativo.

A imersão no cotidiano escolar, relatada pelos participantes, revelou-se uma estratégia importante e de articulação entre teoria-prática, permitindo aos licenciandos vivenciarem os desafios reais da docência, desenvolverem postura reflexiva e compreenderem a complexidade da sala de aula. Ao mesmo tempo, foram mencionados obstáculos relacionados à infraestrutura das escolas, à sobrecarga de trabalho docente e à necessidade de maior diálogo entre instituição formadora e escola, elementos que, mesmo desafiadores, potencializaram aprendizagens significativas.

No que diz respeito à segunda categoria, os relatos evidenciam que a participação no PRP foi decisiva para fortalecer o desejo dos licenciandos em se tornarem professores. A convivência com os professores da escola-campo, o contato direto com os estudantes da educação básica e o apoio das coordenações e supervisões despertaram nos residentes o sentimento de pertencimento à profissão, reforçando o compromisso com a educação pública de qualidade.

A experiência com o PRP é desafiadora em um primeiro momento por se colocar em prática as bases teóricas que são aprendidas enquanto estudantes; planejar, ministrar e desenvolver dinâmicas nas quais devem ser pensadas em todos os alunos. O PRP é um elo em que se encontram as instituições de ensino, o residente, o aluno e a comunidade, fazendo com que seja um processo de crescimento profissional e pessoal.

Dessa forma, conclui-se que o Programa Residência Pedagógica cumpre papel essencial na formação docente inicial, não apenas ao oferecer experiências formativas concretas, mas também ao inspirar e encorajar jovens licenciandos a trilharem com consciência e engajamento o caminho do magistério. Ressalta-se, por fim, a importância da continuidade e do fortalecimento de políticas públicas como esta, capazes de contribuir para uma educação mais crítica, reflexiva e transformadora.

6 REFERÊNCIAS

- 1- ALMEIDA, T. G.; SILVA, M. A.; COSTA, C. A. A. A Residência Pedagógica como espaço de aprendizagem docente: reflexões a partir da prática. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 16, n. 3, p. 1861-1879, 2021.
- 2- ANDRÉ, Marli. *Práticas inovadoras na formação de professores*. Campinas: Papirus, 2018.
- 3- BRASIL. Projeto de Lei do Senado N° 227, de 2007: Institui a Residência Educacional a Professores da Educação Básica. disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=651110&ts=1594012052676&disposition=inline>. Acesso em: 08 mar. 2018.
- 4- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- 5- IMBERNÓN, F. *Formar docentes para uma mudança educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 6- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U., 2° ed., 2018.
- 7- NÓVOA, António. Devolver a formação de professores aos professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, p. 11-11, 2012.
- 8- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- 9- PANIAGO, N. Rosenilde. *Os professores, seu saber e o seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente*. Paraná: editora Appris, 2017.
- 10- PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. J. (Org.) ; NUNES, P. G. (Org.) . *Estágio Curricular Supervisionado Docente Baseado na Pesquisa: Debates Lusobrasileiros*. 1. ed. Unijui: Editora Unijuí, 2024. v. 1. 214p .
- 11- PERRENOUD, Philippe et al. A formação dos professores no século XXI. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação, p. 11-30, 2002.
- 12- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. *Estágio e docência: o estágio na formação de professores*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- 13- PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. *Estágio e Docência*. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
- 14- SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento - Diálogos em Educação, Ijuí*, v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018.

- 15- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- 16- SCHEIBE, L. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. Educação & Sociedade, v.31, n.112, p. 981-1000, jul./set. 2010.
- 17- VALENTE, Wagner Rodrigues. Saber objetivado e formação de professores: reflexões pedagógico-epistemológicas. História da Educação, v. 23, 2019.
- 18- VICENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.
- 19- ZEICHNER, K. M. Redefinindo a formação de professores. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 939-964, 2010.